

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 6 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-775-8 DOI 10.22533/at.ed.758191111  1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série.  CDD 658.421
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES: AVALIAÇÃO DO GANHO DE EFICIÊNCIA EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA	
Pedro Henrique Pena Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO	
Ana Paula Klein	
Caciane Tainara Bloch	
Fabiane Luísa Zwick	
Diego Leonardo Wietholter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O FEEDBACK COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	
Marcelo Nunes da Silva	
Maria Aparecida Canale Balduino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS RELEVANTES PARA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Roberto Medeiros da Fonsêca Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
BENEFÍCIOS RELACIONADOS COM SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
Wagner Igarashi	
Flávia Mayara Segate	
Deisy Cristina Corrêa Igarashi	
Lilian Moreira de Alvarenga Assolari	
Solange Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	
Hevelynn Franco Martins	
Dirson Leite Lima Júnior	
Sérgio Henrique Ferreira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
GESTÃO & GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE LEAN INFORMATION TECHNOLOGY PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
Jefferson Soares dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
IMPLEMENTATION OF SCENARIO PROSPECTING METHODS IN ECOLOGICAL FOOTPRINT INDICATORS FOR THE IDENTIFICATION OF AN ENVIRONMENTAL BALANCE IN THE PRODUCTION AND GLOBAL CONSUMPTION OF BEEF	
Regina da Silva de Camargo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
LOGÍSTICA DE TUBOS DE REVESTIMENTO E COMPLETAÇÃO NO MERCADO OFFSHORE UTILIZANDO A METODOLOGIA DMAIC PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS: UM ESTUDO DE CASO	
Junnia Fidalgo Barbosa Otacílio José Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
O IMPACTO DO REGISTRO CONTÁBIL NA PROMOÇÃO DA REPUTAÇÃO E RECIPROCIDADE	
Anderson José Freitas de Cerqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
INTEGRAÇÃO INTERNA E EXTERNA E A CAPACIDADE DE ABSORÇÃO COMO DETERMINANTES DO DESEMPENHO OPERACIONAL	
Adriana dos Santos Litvay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>146</b>
PERDENDO ALTITUDE: ASCENSÃO E DECLÍNIO DA INFRAERO	
Elaine Arantes Omar Daniel Martins Netto Jorge Miguel dos Reis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>166</b>
ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS: UMA APLICAÇÃO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (PIM)	
Afonso Fonseca Fernandes Américo Matsuo Minori Raimundo Nonato de Souza Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>179</b>
GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA) CAMPUS PRESIDENTE DUTRA	
Deivid Pereira Ribeiro Francisco Kenedy Quinderé Aquino Ítalo Anderson dos Santos Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>194</b>
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS GASTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG	
Gabriela Matos Miranda de Figueiredo Adriano Leal Bruni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>206</b>
GOVERNANÇA EM REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: RIGIDEZ E CONTROLE, OU FLEXIBILIDADE E COESÃO?	
Anne Carolina Tonon Seneme Casarin Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova Ernesto Michelangelo Giglio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>225</b>
“TIPO SOCIETÁRIO COOPERATIVA”	
Aramis Moutinho Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
PROPOSTA DE MODELO DE AUDITORIA OPERACIONAL PARTICIPATIVA PARA O TCE/SC	
Thais Schmitz Serpa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>258</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL	
Elvis de Assis Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>275</b>
A PERCEPÇÃO ENTRE O REAL E O IDEAL DOS FATORES DA CULTURA E O CLIMA ORGANIZACIONAL DENTRO DAS TRÊS DELEGACIAS DA POLÍCIA FEDERAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO BRASIL	
Eliane Rodrigues do Carmo Sandra Maria Coltre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>289</b>
CONTROLE INTERNO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)	
Rui Martins da Rocha Sônia Maria da Silva Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111121</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 302**

TEORIA DA AGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL:  
UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRA BRASILEIRAS

Valdir Recalde de Oliveira

Juliano Lima Soares

**DOI 10.22533/at.ed.75819111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 324**

POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS E FATORES DE PRESSÃO NO TRABALHO:  
ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL PRIVADO

Pedro Eduardo da Silva Castelsoni

Zélia Miranda Kilimnik

Kelly de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.75819111123**

**CAPÍTULO 24 ..... 336**

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS  
FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.75819111124**

**CAPÍTULO 25 ..... 347**

DETERMINANTES DO *RATING* DE CRÉDITO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS  
EM PAÍSES EMERGENTES E NÃO-EMERGENTES

Joao Tupinambá Gomes Neto

José Alves Dantas

Jorge Katsumi Niyama

**DOI 10.22533/at.ed.75819111125**

**CAPÍTULO 26 ..... 368**

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DO SUPORTE COMO  
ANTECEDENTE E DA CIDADANIA COMO CONSEQUENTE

Márcia Baima Taleires de Vasconcelos

Ana Paula Moreno Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.75819111126**

**CAPÍTULO 27 ..... 381**

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE  
DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel  
Wagner Igarashi  
Flávia Mayara Segate

**DOI 10.22533/at.ed.75819111127**

**CAPÍTULO 28 ..... 395**

**O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR NO MERCADO FINANCEIRO**

Luiz Valdeci Primolan  
Gildo de Souza Biserra  
Larissa Santos Gomes Silva  
Jéssica Carolina dos Santos  
Harley Viana Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.75819111128**

**CAPÍTULO 29 ..... 407**

**OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA  
PISCICULTURA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS**

Simone Cristina Silva Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.75819111129**

**CAPÍTULO 30 ..... 420**

**OS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO PORTE DE EMPRESAS PREJUDICAM  
AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

Jean Gleyson Farias Martins  
Jizabely De Araujo Atanasio Martins  
Rodrigo José Guerra Leone  
César Ricardo Maia De Vasconcelos  
Rossana Medeiros Ataíde Sampaio  
Ricardo Vitor Fernandes Da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75819111130**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 439**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 440**

## OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PISCICULTURA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

**Simone Cristina Silva Moraes**

(IFAM) siimone.moraes@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo analisa as características de crescimento de mercado entre os diversos atores do arranjo produtivo de piscicultura no Estado do Amazonas e sua relação com a competitividade e sustentabilidade do setor. Foram verificados aspectos sobre liderança compartilhada, relações de confiança, sinergia entre os diferentes stakeholders e a possibilidade de uma governança mais atuante. Os resultados foram baseados em uma pesquisa de campo realizada com produtores e especialistas da pesca, assim como órgãos públicos e privados ligados ao setor. Foram coletados dados primários através de entrevista semi-estruturada e dados secundários colhidos através de pesquisa bibliográfica e análise documental. Apesar de o setor ter aumentado de 2003 a 2010 em termos representativos na produção, ainda necessita de ações estruturantes nas áreas de transferência tecnológica, infra-estrutura e logística, qualificações especializadas e qualidade dos produtos. O setor tem uma forte característica histórica e cultural e está situado na maior bacia hidrográfica do mundo. Entretanto, poderá potencializar ainda mais essa produção através de uma liderança empreendedora, holística e sistêmica pontuada

nos diferentes gestores. Acredita-se que isto poderá trazer maior competitividade e crescimento sustentável para essa produção, visando ampliar o seu mercado consumidor.

**PALAVRAS-CHAVE:** piscicultura, conectividade, arranjo produtivo local, mercado

### GROWTH OPPORTUNITIES IN THE PRODUCTIVE ARRANGEMENT LOCATION OF THE FISH IN THE METROPOLITAN REGION OF MANAUS

**ABSTRACT:** This paper analyzes the connectivity characteristics among the several actors in the fish farming productive arrangements in the Amazonas State and its relation with the competitiveness and sustainability of this sector. Aspects were verified on shared leadership, confidence relations, synergy among the different stakeholders and the possibility of more active governance. The results came from a field research done with producers, fishing experts and public and private organisms in this sector. Primary data were got from semi-structured interviews and secondary data was obtained through bibliographic research and documental analysis. Although the sector has grown in production from 2003 to 2010, it still needs structural actions of technology transference, infrastructure and logistics, specialized qualifications and quality

of products. The sector has a strong historical characteristic and is situated in the biggest hydrographic basin and of the world. However, it should strengthen more this production through an entrepreneur, holistic and systemic leadership of the several managers. It is believed that this shall bring more competitiveness and sustainable growth to this production, aiming to increase its market share.

**KEYWORDS:** fish farming, connectivity, productive local arrangements, Market

## 1 | INTRODUÇÃO

As melhorias de produtividade devem ser constantes e infindáveis. No aspecto do pescado, percebem-se grandes expectativas de abastecimento no nível mundial e melhorias na produtividade. Segundo Wurmman (2010), a disponibilidade de recursos pesqueiros mundial provenientes do extrativismo atingiu seu máximo sustentável desde 1995. Nessa conjuntura, a aquicultura já vem sinalizando como alternativa para suprir as deficiências da pesca, tendo oportunidade singular para o desenvolvimento nas próximas décadas (ABDALLAH e SUMAILA, 2007; TAHIN, 2008; WURMANN, 2010).

O Brasil apresenta grande potencial para a aquicultura devido sua extensão territorial, uma costa marítima de 8,4 mil quilômetros, reservas hídricas com ricas bacias hidrográficas (destaque para a Bacia Amazônica responsável por 20% de água doce do mundo) e um elevado potencial de águas represadas em açudes e reservatórios (REZENDE *et al.*, 2008). Entretanto, a evolução da produção aquícola no Estado do Amazonas (98% proveniente da piscicultura) apresenta fatores limitantes que precisam ser superados, sendo estes: elevado custo de insumo e baixa escala de produção; excesso de burocracia e insegurança fundiária e ambiental; altos custos dos meios de transportes e escoamento da produção; individualidade e baixa profissionalização dos piscicultores; burocracia e difícil acesso ao crédito; falta de aprimoramento do sistema de inspeção sanitária; deficiência de assistência técnica e dificuldade da comercialização do pescado (GANDRA, 2010; CONEPA, 2011).

Em virtude desta conjuntura, a estruturação de um Arranjo Produtivo Local-APL no setor de piscicultura poderá viabilizar mudanças capazes de elevar oportunidades sociais, viabilidade econômica e melhoria nas condições de vida da população, já que o pescado é uma característica cultural proeminente na região. Para Porter (2009), é necessário que os APLs se desenvolvam, tanto quanto possível, com base nas diferenças e fontes de singularidades locais, transformando-as em pontos fortes. Neste estudo foi aplicado o Modelo SWOT sob a ótica do conceito de APL para a estruturação do APL. O Modelo SWOT apresenta a avaliação da competitividade de uma empresa ou aglomeração produtiva segundo quatro variáveis fundamentais: forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*). A análise de

SWOT foi desenvolvida na década de 1960, pela Escola de Administração Geral da Universidade de Harvard (EUA), e tem como objetivo reunir o “estado interno” com suas “expectativas externas” provenientes do cenário empresarial em estudo. Sendo assim, após a análise das especificidades da aglomeração produtiva através da matriz swot, verifica-se que oportunidades de crescimento poderão ser estruturadas para desenvolver uma região tão promissora em recursos naturais e hídricos, fortalecendo assim o setor de piscicultura .

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Delimitação da pesquisa: local de estudo

O presente estudo foi desenvolvido na Região Metropolitana de Manaus-RMM, conhecida como a grande Manaus englobando oito municípios. Foi criada em 30 de maio de 2007, sendo considerada a maior área metropolitana brasileira perfazendo um total de 101.475,124 km<sup>2</sup>, com uma população de 2.175.860 hab. O Estado do Amazonas contém 62 municípios, apresenta uma área de 1.570.747 km<sup>2</sup> e uma população de 3.590.985 hab; entretanto, somente no município de Manaus se concentram 1.861.838 hab, o que corresponde a 51,8% da população total do Estado (IBGE, 2012). O motivo da escolha da RMM é pelo fato de se concentrar em torno de 80% da produção de piscicultura do Estado do Amazonas (BERNARDINO, 2010; GANDRA, 2011).

Município	Área (km <sup>2</sup> )	População	Município	Área (km <sup>2</sup> )	População
Manaus	11.401,058	1. 861. 838	Presidente Figueiredo	25.422,235	28. 652
Itacoatiara	8.891,993	89. 064	Rio Preto da Eva	5.813,197	26. 948
Manacapuru	7.329,234	86. 985	Careiro da Várzea	2.631,128	24. 937
Iranduba	2.215,033	41. 947	Novo Airão	37.771,246	15. 489

Tabela 1 Municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus

Fonte: IBGE (2012)

A Figura 1 apresenta o mapa da região metropolitana de Manaus, sendo apresentado ao lado esquerdo a mesma região inserida no mapa do Estado do Amazonas.



Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Manaus

Fonte: SEPLAN (2009)

## 2.2 Amostragem

O método empregado neste trabalho para a coleta de dados associou técnica de

observação assistemática, amostragem de entrevistas estruturadas e não estruturadas (sendo estas, mais de 90% das entrevistas), questionários e análise documental em diferentes órgãos por um período de 16 meses, entre abril de 2010 a julho de 2011.

Foram analisados quatro grupos por categoria após a análise qualitativa na aglomeração objeto da pesquisa, sendo classificados por: Grupo (1) produtores familiares e empresariais; Grupo (2) instituições de ensino e pesquisa, sendo que no CBA- Centro de Biotecnologia da Amazônia, INPA- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias não foi possível a pesquisa, embora tentado; Grupo (3), órgãos públicos ligados ao setor de piscicultura e Grupo (4) clientes finais. A Tabela 2 apresenta os grupos, informação coletada e respondentes nos quais se concentrou a pesquisa.

GRUPO	INFORMAÇÃO COLETADA	RESPONDENTES
<b>1-Produtores familiares e empresariais</b>	<p><b>1.a)</b> Análise documental da CONEPA-Câmara Técnica de Aquicultura do Estado do Amazonas, sobre a temática dos fatores limitantes para o crescimento da aglomeração produtiva da aquicultura na região.</p> <p><b>1.b)</b> Gravação de reunião da FAFEAM -Federação dos Aquicultores Familiares do Estado do Amazonas, sobre a estratégia comercial para venda de pescado dentro e fora da região amazônica.</p> <p><b>1.c)</b> Dificuldades no desenvolvimento da aquicultura no Estado do Amazonas.</p>	<p><b>1.a)</b> Produtores com profícua experiência na área; engenheiros de pesca auxiliados por líderes de órgãos ligados ao setor.</p> <p><b>1.b)</b> Representantes da INFOPESCA – Organização internacional independente compromissada com empresas e governos em todos os aspectos do desenvolvimento da pesca e aquicultura. Foi coletada também na gravação, a posição dos produtores familiares da região.</p> <p><b>1.c)</b> Aleatoriamente escolhidos 8 (oito) produtores familiares e 1 (um) empresarial.</p>

<b>2-Instituições de Pesquisa e Ensino</b>	<b>2.a)</b> Entrevista com representantes da UFAM- Universidade Federal do Amazonas, IFAM- Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e CETAM- Centro de Educação Tecnológica do Amazonas sobre a temática da aquicultura no Estado do Amazonas, suas limitações e potencialidades.	<b>2.a)</b> Pesquisadores e professores
<b>3- Órgãos públicos</b>	<b>3.a)</b> Entrevista com representantes do IPAAM- Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas, do IDAM- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas e da SEPA- secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura do Estado do Amazonas. Estes representantes responderam sobre a temática dos gargalos, potencialidades e ameaças ao setor de aquicultura no Estado do Amazonas.	<b>3.a)</b> Gerente do controle de pesca do IPAAM, engenheiro de pesca do IDAM e Secretário de Pesca e Aquicultura do Amazonas da Secretaria de Produção Rural do Amazonas.
<b>4- Clientes finais</b>	<b>4.a)</b> Questionário com o tema sobre alimentação a base de pescado no Estado do Amazonas, aplicado em restaurantes, supermercados e peixarias.	<b>4.a)</b> 45 pessoas escolhidas ao acaso na cidade de Manaus onde acontece 85% do escoamento da produção.

Tabela 2 Resultado das questões relativas aos grupos, informações e respondentes na pesquisa

A Tabela 3 apresenta os dados e informações das questões de pesquisas junto as Instituições relativas ao Grupo (2).

<b>Questões de pesquisa</b>	<b>UFAM</b>	<b>CETAM</b>	<b>IFAM</b>
1-Que tipo de pesquisa ou ensino a Instituição vem fazendo visando a piscicultura	a) Pesquisa sobre a produção e reprodução de peixes nativos como Tambaqui e Matrinxã. b) Formação de Engenheiros de Pesca a nível de Graduação, Mestrado e Doutorado.	a) Capacitação de Técnico em Recursos Pesqueiros.	Capacitação de Técnico em Recursos Pesqueiros e Técnico em Aquicultura
2-Como essas pesquisas ou cursos apóiam a piscicultura?	a) Contribuir com a tomada de decisão para investimento e continuidade da produção. b) Só o Tambaqui de cultivo recebe algum tipo de processamento. c) 10% da produção é destinada ao beneficiamento. d) Carência de interação técnica entre produtor e pesquisador	a) Formação de técnicos onde se atingiu quatro municípios até o momento da pesquisa.	Formação de técnicos e Tecnólogos nos municípios de Manaus, Parintins, Maués, Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira.
3- Que tipo de carências há no setor?	a) Profissionalização b) Arredios a inovação c) Instalações d) Planejamento e) Logística	a) Infraestrutura b) Equipamentos logística c) Profissionalização d) Cooperativismo e) Associativismo.	Infraestrutura; Cooperativismo e associativismo

4- Quais as perspectivas futuras para o setor?	Futuro bastante promissor, todavia se não houver profissionalização pode causar endividamento com agência de fomento e impacto ambiental.	Muito promissor.	Muito promissor. O maior agronegócio em potencial da região.
5- Quais os principais problemas a resolver?	Estabelecimento de módulo mínimo sustentável economicamente no aspecto produtivo e no operacional, profissionalização.	Profissionalização dos produtores	Maior qualificação Profissionalização dos produtores

Tabela 3 Resultado das questões relativas as instituições de pesquisa e ensino  
Questões de pesquisa

A Tabela 4 apresenta os dados e informações das questões junto aos órgãos públicos com atuação, no setor de piscicultura relativas ao Grupo (3).

Questões de pesquisa	IPAAM	SEPA	IDAM
1 -Quais as contribuições que a entidade pode oferecer para a piscicultura?	Na piscicultura, baliza suas atividades. Entretanto, precisa-se estudar mais as peculiaridades do Amazonas em termos de normas aplicadas para não entrar a produção.	Desenvolve a cadeia produtiva em seus vários níveis, desde a captura até a comercialização. Promover a inclusão social com ênfase na aquicultura familiar.	Educa o setor rural com o objetivo de ver o desenvolvimento integrado e sustentado em toda a comunidade.
2- Estas contribuições estão sendo eficazmente exercidas? Em caso negativo, por que razões?	Na medida do possível, sim. As medidas todas são balizadas por normas federais.	Na medida do possível, precisamos resolver as questões fundiárias e ambientais que são grandes entraves do setor.	a) Falta política do governo do estado em matéria de gestão. b) Não existe uma estação própria de piscicultura no estado;c) Equipe multidisciplinar atuando na estação da usina hidrelétrica de Balbina.
3- O que mais se pode acrescentar?	O setor necessita de mais profissionalização dos produtores, pois a atividade causa muito impacto ambiental quando não equacionada em termos econômicos, sociais e ambientais. Isso necessita capacitação.	Pretende-se criar dois pólos aquícolas para aumentar a produção	a) Preço da ração muito alto; b) Reprodução do insumo na própria região e/ou participar dos leilões da CONAB-Companhia Nacional de Abastecimento.

Tabela 4 – Resultado das questões relativas aos órgãos públicos

No Grupo (4), foi realizada aplicação de questionário junto aos clientes finais, formado por cidadãos comuns da RMM, onde se procurou investigar os seguintes aspectos: preferência alimentar, frequência alimentar de pescado por semana, distinção e preferência entre pescado de origem extrativa e aquícola. Os resultados indicam que: a) existe preferência de 78% pela carne de peixe, mas 69% a consideram mais cara que as demais (frango, bovina e outras); b) a frequência modal do número de refeições semanais com pescado é de 4 refeições, correspondente a 22% das frequências e c) 58% afirmaram distinguir o pescado de origem

aquícola daquele vindo de pesca nos rios. Dentre os que distinguem, 85% informaram preferir o pescado oriundo dos rios. Estes dados mostram a importância do pescado para os habitantes da RMM e a existência de preconceito contra a pesca de origem aquícola, o que sugere a necessidade de uma campanha esclarecedora quanto à sua qualidade.

### 2.3 Aplicação do Matriz SWOT na aglomeração produtiva de piscicultura na RMM

A Matriz SWOT foi elaborada a partir dos dados e informações coletados nos quatro grupos de pesquisa acima relatados. Isto possibilitou que elencassem os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades na aglomeração produtiva de piscicultura na RMM, enfatizando sua estruturação na perspectiva do conceito de APL(Tabela 5).

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
Forte identidade cultural da região pelo pescado;	Baixa capacitação da força de trabalho e baixa oferta de mão de obra especializada; parceria pouco incisiva de instituições de ensino e pesquisa (todos os níveis); baixa articulação com atores locais e pequena
Setor que oferece elevado contingente de mão de obra em processo de exclusão social;	difusão do conhecimento tácito; Fraca cooperação horizontal (entre produtores) para gerar eficiência coletiva. Dificuldades de ação conjunta; elevado número de produtores familiares desorganizados; presença de muitos atravessadores e deficiência na estrutura de governança;
Demanda potencial de clientes por pescado e ótima localização geográfica;	Elevado índice de informalidade na atividade produtiva; falta de acesso direto aos canais de distribuição e melhorar imagem junto aos clientes no que se refere a produtos oriundos da piscicultura.
Proximidade com o mercado consumidor;	Baixa capacidade de produção com dificuldade de atingir a demanda do mercado local e falta de área de beneficiamento de pescado (produtos de baixo valor agregado).
	Inexistência de aperfeiçoamento dos processos produtivos (visando a eliminação do desperdício);

## OPORTUNIDADES

Produção desenvolvida via APL.

Maior inserção no mercado local e exploração de oportunidades no mercado nacional e internacional em matéria de pescado; Desenvolvimento da marca própria do APL.

Novos investimentos coletivos em pesquisa de novas espécies; mais apoio do poder público (programas conjuntos de treinamentos, etc.).

Acesso a grandes varejistas através da organização da cadeia produtiva; Ações regulatórias do governo aplicadas a entrada de peixes oriundos de outros estados da federação com a devida vigilância sanitária.

Viabilidade da estrutura de transporte para escoamento da produção com a utilização da ponte que liga Manaus a vários municípios da Região Metropolitana;

Possibilidade de expandir mercados através de aglomerações produtivas tais como turismo e artesanal e as derivações da cadeia de pesca como: artesanal, esportiva e ornamental e áreas manejadas na produção de pirarucu.

## AMEAÇAS

Surgimento cada vez mais de potenciais produtores (principalmente de Rondônia e Roraima), ofertando pescado (produtos similares) ao mercado amazonense, com preço mais barato que os da produção local. Além de entrar no mercado sem barreiras sanitárias. Acirramento da competitividade;

Problemas fundiários e ambientais ameaçam o não acesso ao crédito pelos produtores;

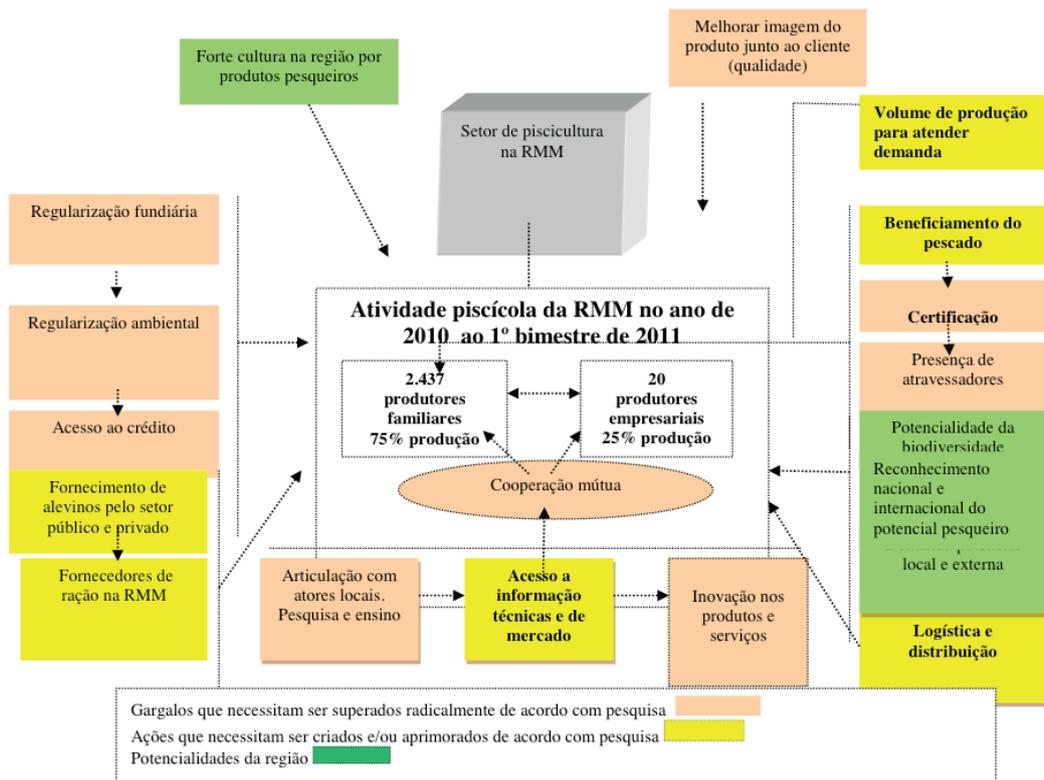
Fraca produção de ração com insumos oriundos da biodiversidade regional.

Pouca presença na região de indústrias correlatas de apoio.

Tabela 5 – Matriz de SWOT na aglomeração produtiva de piscicultura na RMM

Fonte: dados da pesquisa (2011)

## 2.4 Fluxograma no setor de piscicultura na RMM e níveis de produção no ano de 2011



Na Figura 04 é demonstrado o déficit de produção para abastecer o mercado interno no Estado do Amazonas

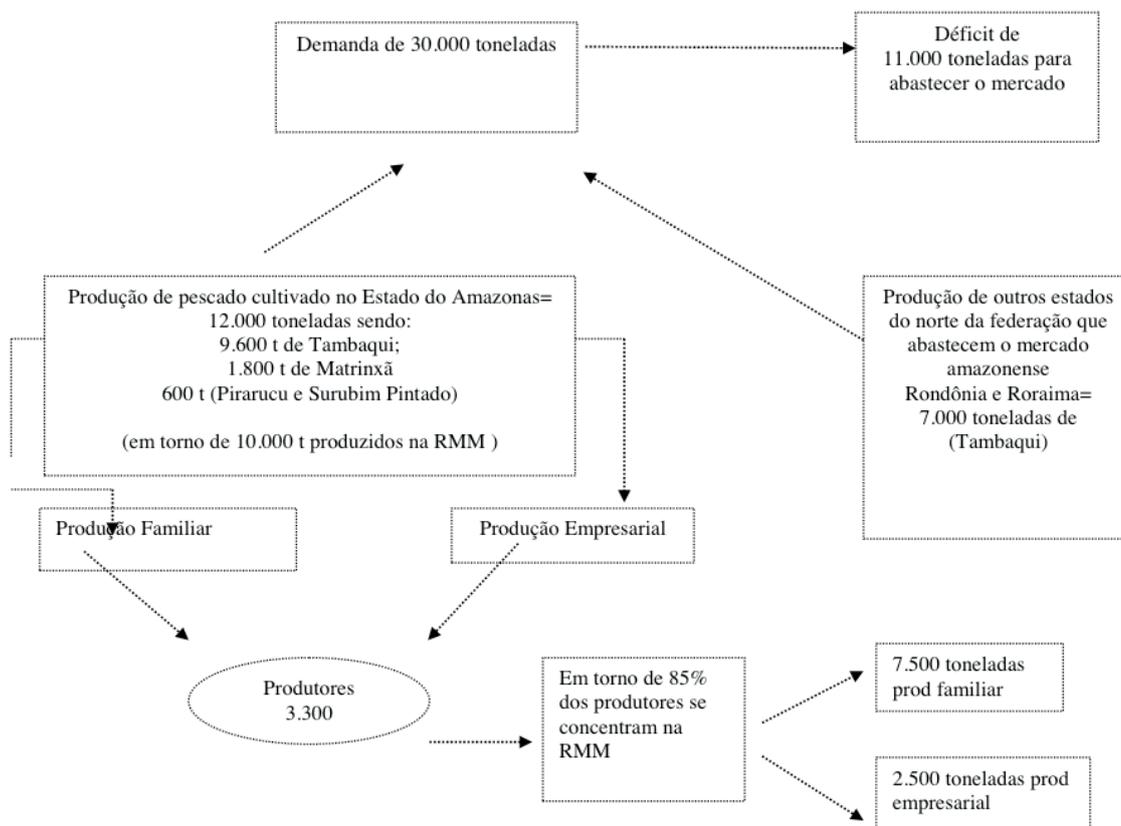


Figura 04 – Fluxograma do volume de produção pelo setor de piscicultura do Amazonas comparados com Estados de Rondônia e Roraima

### 3 I ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA MATRIZ SWOT

Será analisada as informações coletadas através da matriz SWOT neste setor cruzando informações dos principais gargalos (pontos fracos e ameaças), assim como as vantagens competitivas (pontos fortes e oportunidades).

#### Pontos fortes

De acordo com a matriz, a forte identidade cultural da região pelo pescado e ótima localização geográfica (destaque para a Bacia Amazônica, responsável por 20% de água doce do mundo e um elevado potencial de águas represadas em açudes e reservatórios segundo Rezende *et al* (2008)), pode sinalizar uma oportunidade para alavancar a produção com qualidade oferecida aos clientes, assim como potencializar a produção para o mercado externo. Para Porter (2009), é necessário que os APLs se desenvolvam, tanto quanto possível, com base nas diferenças e fontes de singularidades locais, transformando-as em pontos fortes.

Outro aspecto salientado pela matriz é que o setor de piscicultura oferece elevado contingente de mão de obra em processo de exclusão social. Para a SEPA (2010), os produtores de baixa renda ou de alto consumo, são em grande parte na região. Porém, de acordo com o IBGE (2012), o Estado

do Amazonas apresenta 62 municípios, 3.590.985 hab, sendo que somente no município de Manaus se concentram 1.861.838 hab, o que corresponde a 51,8% da população total do Estado. Isto é consequência do modelo econômico do PIM- Polo Industrial de Manaus; que por sua vez, acarreta um desnível sócio econômico-intra regional. Segundo Pimentel (2010) e Thury *et al.* (2010) em virtude dessa característica da região do Amazonas, deve-se criar estratégia de interiorização da economia, com base nos seus recursos naturais com modelo Bio-Econômico Interior, utilizando insumos e matérias-primas concentrados nos recursos da biodiversidade regional. Isto possibilita a reversão do fluxo migratório com a fixação do homem no local de origem. No entender de Porter (2009), a atividade econômica não deve se concentrar apenas numas poucas áreas geográficas. A transição de uma economia concentrada para uma economia dispersa, com APLs especializados, representa um desafio essencial ao desenvolvimento econômico. Segundo Thury *et al.* (2010), precisa acontecer difusão do capital social, das lideranças e do empreendedorismo no interior amazonense. Entretanto, salienta Ireland e Webb (2007) e Bauernschuster *et al.* (2010) que o empreendedorismo estratégico é aquele que enfatiza não somente a questão econômica, mas também a social e ambiental.

### **Pontos fracos**

A pesquisa apresenta baixa capacitação da força de trabalho e precária oferta de mão de obra especializada. De acordo com o NEAPL (2009), a maioria dos produtores rurais é constituída de pequenas unidades de cultivo familiar. Estes produtores têm baixa renda e dificuldades de acesso aos meios de incremento da produção. Há deficiência em assistência técnica pública, estão localizados em áreas de difícil acesso à aquisição de insumos e escoamento da produção. Isso inclui os povos indígenas, que também querem ter acesso à assistência técnica pública para sua pequena produção. A UFAM tem receio de que a falta de profissionalização possa acarretar prejuízos ambientais e endividamento quanto ao crédito. Isso é uma realidade enfatizada pelo IPAAM, que argumentou que, se não equacionada em termo econômico, social e ambiental, através da profissionalização, a atividade da piscicultura pode gerar um desequilíbrio em matéria de sustentabilidade no setor. Todavia, a UFAM reconhece essa falta de interação mais profícua, apesar de contribuir na formação para o setor com engenheiros de pesca em nível de graduação, mestrado e doutorado. O IFAM reconhece algumas falhas na formação de técnicos, assim como o CETAM (infraestrutura, equipamento, logística, cooperativismo e associativismo), apesar de ambos apresentarem cursos técnicos em piscicultura. No ponto de vista dos produtores, existe falta de sincronização com as massas críticas de conhecimento existentes na região. Eles desejam mais transmissão do conhecimento do que hoje acontece nos centros de pesquisa e mais cursos para a sua melhor formação e profissionalização. Num mundo globalizado e

altamente competitivo, no entender de Schmitz (1998) e Amato (2008) dentre outros, só o cooperativismo e o associativismo são o caminho para as pequenas e médias empresas adquirirem estratégia e força competitiva.

Foi evidenciado na pesquisa que muitos produtores desenvolvem sua produção pelo conhecimento transmitido, não por técnicos na área, e sim por instrução de terceiros sem muito conhecimento profissional. Percebeu-se na pesquisa de campo, visitando as pisciculturas, que muitos produtores não atuam diretamente como piscicultores, sendo esta uma atividade secundária. Falta o rigor do perfil empreendedor nos produtores. Conforme Parrish (2010), o empreendedorismo não deve estar atrelado só à questão econômica, mas principalmente em realçar como os empreendedores possam ser úteis para contribuir com o desenvolvimento sustentável. Ficou evidenciado a inexistência de aperfeiçoamento dos processos produtivos (visando a eliminação do desperdício).

A fraca cooperação horizontal (entre produtores) é salientada na pesquisa como fator limitante para maior crescimento do setor. Fraca cooperação horizontal (entre produtores) para gerar eficiência coletiva. Dificuldades de ação conjunta; elevado número de produtores familiares desorganizados; presença de muitos atravessadores e deficiência na estrutura de governança; Baixa capacidade de produção com dificuldade de atingir a demanda do mercado local. De acordo com pesquisa, no ano de 2011 existia um déficit de 11.000 ton para abastecer o mercado interno com os tipos de pescado (de maior valor comercial) oriundos da piscicultura e falta de área de beneficiamento de pescado (produtos de baixo valor agregado). Elevado índice de informalidade na atividade produtiva; falta de acesso direto aos canais de distribuição e melhorar imagem junto aos clientes no que se refere a produtos oriundos da piscicultura.

## Oportunidades

Produção desenvolvida via APL. Maior inserção no mercado local e exploração de oportunidades no mercado nacional e internacional em matéria de pescado; Desenvolvimento da marca própria do APL. Segundo a pesquisa, uma eficaz oportunidade seria investimento em pesquisa de novas espécies. Entretanto a SEPA salientou que apesar da grande variedade de espécies de peixes no Amazonas, não se tem equipe, recursos orçamentários e laboratórios para estudar todos eles. A maior produção de peixe cultivado está centralizada no Tambaqui (*Colossoma Macropomum*), com 80% da produção, seguido do Matrinxã (*Brycon Amazonicus*), com 15%. Outras espécies, como o Pirarucu (*Arapaima Gigas*) e Surubim Pintado (*Pseudoplatystoma Corruscans*), têm volume muito pequeno no cultivo, sendo o Pirarucu o pescado amazônico mais conhecido nacional e internacionalmente. Na região não se produzem espécies exóticas e nem híbridos, mas somente nativas. A característica principal da escolha da espécie é o valor comercial, e como está no ambiente natural, encontra-se relacionada à questão

sócio, econômica e ambiental. Abdallah e Sumaila (2007) salientam que a lógica econômica deve considerar a lógica biológica dos recursos naturais renováveis; caso contrário, resultará em terríveis consequências para a sociedade, principalmente as gerações futuras.

### Ameaças

Com o surgimento cada vez maiores de produtores principalmente de Rondônia e Roraima ofertando produtos ao mercado amazonense mais baratos que os produtores locais, deve-se atentar para as lideranças políticas e empresarias do setor para se revestir de resiliência e propor ações corretivas na questão das barreiras sanitárias, melhorar o acesso ao crédito através de menos burocracia para a regularização fundiária, assim como incrementar mais indústrias correlatas no setor. Portanto, o empreendedorismo estratégico é aquele que gera criação de valor e uma constante procura pelo alcance e equilíbrio entre exploração, aproveitamento dos recursos e busca contínua pela inovação dos produtos e serviços pelo viés da sustentabilidade. Não adianta enfatizar só a questão econômica, mas também a social e ambiental na busca pela produtividade e qualidade (IRELAND e WEBB, 2007; BAUERNSCHUSTER *et al.*, 2010).

## 4 | CONCLUSÃO

A oportunidade de se desenvolver um arranjo produtivo local na Região Metropolitana de Manaus no setor de piscicultura deve ser mobilizada primordialmente através de uma forte articulação dos produtores familiares e empresariais, órgãos públicos e privados e toda uma gama de *stakeholders* dando suporte a esse empreendimento, que se projeta como uma alternativa viável para o abastecimento de pescado na região, principalmente no que se refere aos de maior valor comercial. São atributos estritamente interligados na atual conjuntura dos mercados. Não se pode mais dar oportunidade ao desenvolvimento de um setor, região, nação, sem o devido equilíbrio harmônico dos elos: social, econômico e ambiental, ou pelo menos priorizá-los. Em relação à identificação das características da piscicultura sob a ótica do conceito de arranjo produtivo local, viabilizou-se através do Modelo SWOT, a enumeração das características da piscicultura local dentro do conceito de APL, salientando os pontos fortes, fracos, potencialidades e ameaças do setor. Pontuaram-se as deficiências do setor, assim como as oportunidades de se alavancar como uma eficaz aglomeração produtiva de piscicultura na R.M.M. É oportuno o crescimento sustentável na região através de políticas estruturais tanto a nível de governo, como de proatividade e busca de oportunidades de crescimento dos empresários amazonenses intensificando em melhoras de tecnologias, agrupamento de espaços e ligação com o turismo e busca constante de capacitação de seus gestores para assim gerarem mais emprego e renda em uma região tão promissora de recursos

naturais com é o Estado do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

ABDALLAH, P. R; SUMAILA, U. R. An historical account of Brazilian public policy on fisheries subsidies. *Journal Marine Policy*. p. 444-450, 2007.

AMATO, N. J. **Gestão de Sistemas Locais de Produção e Inovação. (Clusters/APLs)**. Conceitos, princípios e aplicações de indicadores e *benchmankings*. Análise e discussão de casos. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Productive chains, cooperative complexes, and self managing enterprises: a study of Brazilian cases**. 4th International Conference on Production Research - ICPR Americas, 2008.

BAUERSCHUSTER, S; FALCK, O; HEBLICH, S. Social capital access and entrepreneurship. *Journal os Economic Behavior Organization*. p. 821-833, 2010.

BERNARDINO, G. **Entrevista pessoal a Geraldo Bernardino**. Secretário Executivo de Pesca e Aquicultura do Amazonas, 2010.

CONEPA - **Câmara Técnica de Aquicultura**. Grupo de trabalho para políticas públicas para aquicultura no Amazonas. Relatório Interno, 2011.

GAITHER, N; FRAZIER, G. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Ed. Pioneira Thonson Learning, 2006.

GANDRA, L. A. **O mercado de pescado da região metropolitana de Manaus**. Série: o mercado do pescado nas grandes cidades latino-americanas. Proyecto Mejoramiento Del Acceso a los Mercados de Productos Pesqueros y Acuícolas de La Amazonia. CFC/FAO/INFOPECA, 2010.

IRELAND, R, D; WEBB, J. W. Strategic entrepreneurship: Creating competitive advantage through streams of innovation. *Journal Business Horizons*. p 49-59, 2007.

MICHAEL, S. C. Transaction cost entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*. p. 412-426, 2007.. PORTER, M. E. **Competição/ On Competition**. ed .rev. amp. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2009. REZENDE, F .J. W; SILVA, J. B; MELLO, C F; SOUZA, R. A. L; SOUZA, A. S; KLOBETER, A. C. A.

Perfil da aquicultura no Estado do Acre. **Revista Amazônia e desenvolvimento**. v. 4, n. 7, p. 167 – 180, 2008. RODRIGUEZ , M. V. **Ética e responsabilidade social nas empresas**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.

SEPA- Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura do Amazonas. **Programa de Apóio a Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura/SEPA**. Relatório Interno, 2010.

SUZIGAN, W; GARCIA, R; FURTADO, J. Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção. **Revista Gestão e Produção**. v. 14, n. 2, p. 425 – 439, 2007.

TAHIM, E. F. **Inovação e meio ambiente: o desafio de arranjos produtivos locais de cultivo de camarão em cativeiro no Estado do Ceará**. 318f. Tese (Doutorado em Economia) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

WURMANN, C. F. **Situación actual y perpectivas de desarrollo de La acuicultura mundial**. FAO, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 1, 4, 6, 7, 12, 71, 147, 164, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 205, 210, 215, 222, 223, 224, 250, 253, 254, 255, 262, 289, 290, 291, 300, 301

Avaliação de desempenho 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 136, 169, 178, 219, 304, 307, 315, 316

### B

BCC 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

### C

Capacidade de absorção 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

CCR 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

Competitividade 4, 36, 37, 46, 50, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 86, 134, 135, 141, 181, 302, 324, 337, 338, 407, 408, 428, 429, 431, 438

Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 51, 53, 58, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 254, 301, 323, 335, 363, 365, 366, 379, 380, 392, 393, 436

Contratações públicas 1, 3, 4, 12, 13, 14

Contratos administrativos 179, 180, 183, 187, 188, 192, 193, 263

Cooperativa 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Cooperativismo 122, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 416, 417

### D

DEA 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 194, 196, 197, 198

Desempenho operacional 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Direito cooperativo 225

### E

Eficiência 1, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 16, 28, 32, 34, 38, 39, 43, 50, 61, 78, 85, 90, 133, 137, 149, 152, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 188, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 216, 233, 235, 239, 240, 265, 271, 290, 301, 305, 306, 338, 378, 385, 417

Estratégias em cooperativas 225

Ética 15, 16, 18, 24, 131, 215, 288, 292, 346, 419

Experimento 119, 121, 123, 124, 129, 266, 271

### F

Feedback 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 244, 285, 287, 313, 332

Ferramenta de gestão 25, 32, 33

Fiscalização 4, 13, 161, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 238, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 257, 263, 387

## G

Gastos públicos 194, 195, 197, 204, 238, 242, 291, 301

Gerenciamento da qualidade 60, 62, 63

Gestão 15, 18, 19, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 133, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 259, 263, 264, 275, 278, 279, 288, 292, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 355, 366, 368, 370, 371, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 391, 392, 419, 424, 426, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439

Gestão aeroportuária 146

Gestão de cooperativas 225

Governança 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 160, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 264, 271, 292, 300, 303, 366, 407, 417, 419

Governança de tecnologia da informação 72, 73, 75, 76, 86, 87

## I

Infraero 7, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Institutos federais de educação 194, 290

Integração com cliente 132, 135, 141, 142

Integração com fornecedor 132, 134, 135, 140, 141

Integração interna 132, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 278, 279

## L

Lean Information Technology 72, 73

Lei 8.666/93 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 181, 183, 191, 192

## M

Manutenção de registros históricos 119

## O

Obras de infraestrutura 1, 2, 3, 4, 7, 12

Organização empregadora profissional 47, 48

Organizações 25, 26, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 58, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 150, 151, 164, 179, 217, 224, 225, 227, 229, 238, 240, 245, 247, 248, 251, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 287, 288, 292, 294, 303, 306, 315, 323, 332, 335, 346, 371, 378, 379, 383, 421, 425

## **P**

Patrimônio 15, 17, 18, 22, 23, 24, 149, 262, 290, 351, 352, 353, 355, 399, 400, 423

Pequenas e Médias Empresas (PMES) 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 436

Perfil do colaborador 47

Políticas públicas 196, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 241, 245, 251, 255, 258, 419, 421, 431, 433, 434, 435

Produtividade 4, 13, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 68, 70, 74, 106, 107, 116, 137, 170, 171, 188, 195, 196, 203, 228, 280, 326, 408, 418, 428

Profissional contabilista 15, 24

## **Q**

Qualidade de vida no trabalho 33, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46

## **R**

Reciprocidade 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 213, 313, 371

Recursos humanos 36, 41, 43, 44, 50, 53, 61, 136, 194, 231, 264, 326, 334, 335

Redes 169, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224

Regime diferenciado de contratações – rdc 1, 4, 12

Relações público-privadas 146

Reputação 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## **S**

Sociedade 7, 15, 16, 17, 23, 24, 39, 40, 45, 48, 73, 120, 121, 122, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 167, 180, 188, 195, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 267, 271, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 290, 291, 337, 340, 345, 378, 396, 398, 418

Sociedades mercantis 225

Sociedades por ações 225

## **T**

Terceirização 47, 48, 51, 52, 54, 58, 150, 179, 180, 182

Transparência 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 123, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 221, 241, 247, 249, 252, 254

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-775-8



9 788572 477758